



PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE): EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ESCOLARES DE UMA CRECHE NA CIDADE DE QUIXADÁ-CE

CAMILA SARAIVA DE OLIVEIRA; DENNYA DE OLIVEIRA SILVA; LILIANE DOS SANTOS SOUSA; ANA PAULA SOUSA DE OLIVEIRA; PALOMA VITÓRIA ALMEIDA DO NASCIMENTO

RESUMO

Com o crescente aumento da obesidade infantil, o Governo Federal criou o Programa Saúde na Escola (PSE), uma parceria entre o Ministério da Saúde (MS) e o Ministério da Educação (MEC), com o objetivo de promover a saúde e o bem-estar dos estudantes através de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. Este estudo descreve a experiência da implementação de um projeto de educação nutricional em uma creche pública na cidade de Quixadá, Ceará, como parte das ações do Programa Saúde na Escola (PSE). Considerando o crescente aumento da obesidade infantil, observado por meio de índices como o Índice de Massa Corporal (IMC), o projeto teve como objetivo promover hábitos alimentares saudáveis entre crianças de quatro a cinco anos. A intervenção foi realizada por uma equipe multiprofissional de residentes em saúde da família e comunidade, em parceria com a equipe de saúde da família local, através de atividades lúdicas que incentivaram a compreensão e a prática de uma alimentação equilibrada. Os resultados indicaram uma participação ativa e entusiasmada das crianças, com uma predominância de escolhas alimentares adequadas, apesar de algumas dificuldades em reconhecer certos alimentos saudáveis. A experiência destacou a importância de estratégias educativas e lúdicas para a promoção de hábitos alimentares saudáveis na infância, reforçando o papel das creches como ambientes propícios para a construção de bases alimentares adequadas.

Palavras-chave: Programa Saúde na Escola; Educação nutricional; Alimentação saudável; Obesidade infantil; Educação em saúde.

1 INTRODUÇÃO

A obesidade, definida por um Índice de Massa Corporal (IMC) elevado, tornou-se uma preocupação crescente em nossa sociedade. No Brasil, a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), conduzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelou um aumento constante do IMC entre a população brasileira nos últimos anos (IBGE, 2018). Dados específicos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) de 2020 mostram que 31,9% dos adolescentes e 31,7% das crianças entre 5 e 10 anos estão acima do peso, dos quais 11,96% e 15,8%, respectivamente, apresentam obesidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Além disso, a POF também investigou os hábitos alimentares da população brasileira, revelando um consumo significativo de alimentos ultraprocessados, como refrigerantes e salgadinhos, enquanto a ingestão de frutas e hortaliças permanece abaixo das recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) (IBGE, 2018). Menos da metade da população consome as cinco porções diárias recomendadas pelo Guia Alimentar para a População Brasileira (OMS, 2014).

Diante desse cenário, o Governo Federal criou o Programa Saúde na Escola (PSE), uma parceria entre o Ministério da Saúde (MS) e o Ministério da Educação (MEC), com o objetivo de promover a saúde e o bem-estar dos estudantes através de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. Entre as atividades do PSE, destaca-se a promoção da alimentação saudável, visando a prevenção de doenças como a obesidade (BRASIL, 2007).

Este estudo teve como objetivo relatar a experiência de execução de um projeto de educação nutricional em uma creche pública na cidade de Quixadá-CE, no contexto das ações do PSE.

2 RELATO DE CASO/ EXPERIÊNCIA

Este é um relato de experiência com abordagem qualitativa, realizado por uma equipe multiprofissional de residentes em saúde da família e comunidade, em colaboração com a equipe de saúde da família, como parte das ações do Programa Saúde na Escola (PSE). A intervenção ocorreu em abril de 2023, envolvendo 27 crianças pré-escolares com idades entre quatro e cinco anos, matriculadas no Centro de Educação Infantil (CEI) em Quixadá, Ceará, Brasil.

A atividade principal foi uma dinâmica educativa intitulada “Meu Prato Saudável”, onde as crianças foram instruídas sobre a importância de uma refeição completa, contendo todos os grupos alimentares. Após a explicação, as crianças foram divididas em grupos e receberam cartolinas com a figura de um prato dividido em três seções, além de figuras impressas de alimentos. Esses alimentos incluíam leguminosas, cereais, legumes, verduras, alimentos industrializados, ultraprocessados, frituras, frutas, entre outros. Após o tempo estipulado, os residentes analisaram as montagens dos pratos, oferecendo correções e elogios conforme necessário. A atividade foi concluída com a oferta de uma salada de frutas para o lanche e um material impresso para colorir como atividade para casa.

Embora este estudo não necessite de aprovação do Comitê de Ética por se tratar de um relato de experiência, todos os cuidados foram tomados para proteger a privacidade dos participantes, evitando a divulgação de imagens ou identificações pessoais.

3 DISCUSSÃO

A Política Nacional de Promoção da Saúde tem como diretriz o planejamento de ações contextualizadas, visando a criação de ambientes saudáveis e a garantia dos direitos sociais. Conforme destacado por Machado et al. (2016), a falta de planejamento adequado em ações do PSE pode comprometer políticas públicas nos âmbitos assistencial, educacional e de saúde.

Durante a atividade lúdica, observou-se que as crianças demonstraram atenção e empolgação, com interação satisfatória. Embora algumas ainda tivessem dificuldades em fazer escolhas alimentares adequadas, optando por alimentos como salsicha, mortadela, macarrão instantâneo, batata frita, feijoadá, refrigerante e chocolate, a maioria fez boas escolhas, incluindo frutas, legumes, verduras, arroz e feijão. Isso sugere que as crianças estão absorvendo as informações sobre alimentação saudável e começando a aplicá-las na prática.

Notou-se também que muitos escolares desconheciam alguns alimentos presentes nas figuras impressas, como rúcula, nabo, acelga, brócolis, morango, pitaia e uva, enquanto outros alimentos, como cenoura, banana, mamão, alface, tomate, arroz, feijão e macarrão, eram mais familiares. A salada de frutas oferecida teve boa aceitação por parte das crianças.

Segundo Carvalho et al. (2020) a infância é um período crucial para estabelecer hábitos alimentares saudáveis, que tendem a perdurar na vida adulta. Nesse sentido, as creches desempenham um papel fundamental, dado o tempo significativo que as crianças passam nesse ambiente, realizando a maioria das suas refeições lá (MAGALHÃES & CAVALCANTE, 2019).

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é uma estratégia poderosa para moldar os

hábitos alimentares de crianças e adolescentes, sendo essencial incorporá-la nas atividades diárias, tanto no ambiente escolar quanto em outros espaços de convivência (MOREIRA et al., 2021). No campo da saúde, as tecnologias educativas, como a EAN, têm grande potencial para contribuir tanto para o conhecimento em saúde quanto para o avanço da educação (MOREIRA et al., 2020).

Sanchez et al. (2023) observaram que as estratégias mais eficazes para implementar a EAN são aquelas que aproximam os alunos dos alimentos e promovem espaços de diálogo, compartilhamento de conhecimentos e interação direta com os alimentos. Essas abordagens facilitam a identificação dos alunos com o conteúdo e com a realidade que os cerca.

Em uma pesquisa conduzida por Ataides et al. (2020) com crianças de uma escola municipal de educação infantil em Balsas-MA, foi identificada uma clara compreensão sobre a importância de uma alimentação adequada, resultando em mudanças positivas nos hábitos alimentares, especialmente com o aumento do consumo de alimentos saudáveis. Portanto, a aplicação de estudos nutricionais no ambiente escolar surge como uma alternativa significativa para superar as deficiências dos alunos em relação à alimentação saudável.

Atividades lúdicas como a realizada neste estudo incentivam a autonomia das crianças, ensinando-as a fazer escolhas alimentares conscientes e equilibradas. Ao assumir essa responsabilidade, elas desenvolvem maior confiança e compreensão sobre a importância de uma alimentação variada e balanceada.

4 CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou que atividades lúdicas e educativas no ambiente escolar podem ser ferramentas eficazes na promoção de hábitos alimentares saudáveis entre crianças. A intervenção realizada contribuiu para o fortalecimento do conhecimento nutricional e para a prática de escolhas alimentares adequadas, reforçando o papel das creches como espaços fundamentais para a construção de bases alimentares equilibradas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf. Acesso em: 9 jan. 2021.

BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 dez. 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm. Acesso em: 17 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional: Relatórios do Estado nutricional dos indivíduos acompanhados por período, fase do ciclo da vida e índice. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index>. Acesso em: 17 ago. 2024.

MACHADO, W. D.; OLIVEIRA, K. M. C. P.; CUNHA, C. G.; et al. Programa Saúde na Escola: um olhar sobre a avaliação dos componentes. Sanare, Sobral, v. 15, n. 1, p. 62-68, 2016. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/929>. Acesso em: 9 jan.

2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018: avaliação nutricional da disponibilidade domiciliar de alimentos no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101704.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). Guia alimentar para a população brasileira. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/novembro/05/Guia-Alimentar-para-a-populacao-brasileiraMiolo-PDF-Internet.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2024.

MOREIRA, M. L. Projeto Nutrição: Jogo da pescaria como estratégia de educação nutricional com crianças hospitalizadas na fundação hospital de clínicas gaspar vianna-Belém-PA. In: Política, Planejamento e Gestão em Saúde. Atena, 2020. v. 10, cap. 11, p. 51-54. Disponível em: <https://doi.org/10.22533/at.ed.96820220811>. Acesso em: 15 ago. 2024.

CARVALHO, M. T. et al. Educação nutricional no âmbito escolar: revisão da literatura. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e8979109272-e8979109272, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.9272>. 15 ago. 2024.

MAGALHÃES, Q. V. B; CAVALCANTE, J. L. P Educação alimentar e nutricional como intervenção em hábitos alimentares saudáveis no ambiente escolar. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 18, n. 1, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.36925/sanare.v18i1.1306>. Acesso em: 15 ago. 2024.

MOREIRA, M. L. Projeto Nutrição: Jogo da pescaria como estratégia de educação nutricional com crianças hospitalizadas na fundação hospital de clínicas gaspar vianna-Belém- PA. Política, Planejamento e Gestão em Saúde. Ed. Atena.V.10, cap. 11, p.51-54, 2020. Disponível em: DOI 10.22533/at.ed.96820220811. Acesso em: 15 ago. 2024.

MOREIRA, M. L. et al. Elaboração de Tecnologia Educativa como incentivo à alimentação saudável para crianças. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 6971-6982, 2021. Disponível em: DOI:10.34119/bjhrv4n2-242. Acesso em: 15 ago. 2024.

SANCHEZ, A. G. C. et al. A importância da educação nutricional para o desenvolvimento da criança na fase pré-escolar. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 12, n. 12, pág. e121121243977-e121121243977, 2023. Disponível em : <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i12.43977>. Acesso em: 15 ago. 2024.

ATAIDES, N. U. F. C. et al. Educação alimentar e nutricional: Um estudo de caso em escola municipal de educação infantil de Balsas-MA. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 51578-51590, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-705>. Acesso em: 15 ago. 2024.